



## CINEMA PATHE'



Esse descobrimento da infidelidade de sua mulher traz como consequencia a loucura do pobre medico. Num accesso de furor destrõe os moveis de sua casa. Ao ouvir ta ruido, vem Beatriz em seu vestido de noiva e pergunta-lhe:

— Que é isto, papae?

A palavra "papae" enfurece ainda mais ao medico, que no seu desvairamento agarra a moça e atira-a por uma porta para o jardim da casa, onde se desencadeia furiosa tempestade. Roberto, o adoptado, entra neste momento e vendo o que se passa, corre ao jardim a sayar a joven. Beatriz, que se acha num extremo de excitação nervosa, repete incessantemente:

— Papae, papae! Quero meu pae!

Quatro medicos são incapazes de cural-a. O dr. Brewster insiste com Dryden para que tente a salvação de sua filha, mas este dá pouca attenção ao amigo, tal é o seu estado de abatimento. De subito, levanta a cabeça e vê deante de si o phantasma de sua mã, que lhe faz signal para que a siga. Elle se levanta e a sombra o conduz ao quarto de Beatriz.

Um impulso osbrenatural o anima ao ver sua filha prostrada, descobrando-se então em cuidados para com ella. Não obstante, vê elle ser impossivel salvar-a. Toda a sua sciencia é inutil. A figura tetrica da morte apparece á porta e avança em direcção ao leito. Está vencido. Sua cabeça curva-se, ao sentir que a morte se approxima.

Mas, de repente, eleva a vista radiante aos céos, e exclama:

— Deus meu, Deus todo poderoso, dae-me forças paar salvar minha filha!

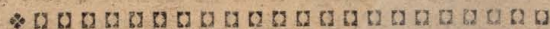
E recomeça a trabalhar, cheio de calma e esperança, confiado em Deus e em si mesmo. A

## CINEMA PATHE'



sombra da morte vae pouco e pouco se desvanecendo. Momentos depois Beatriz abre os olhos e sorri. O medico, antes descrente, abraça a filha com affecto e murmura pleno de convicção:

— Ha Deus! Eu creio! Creio em Deus.



SEGUNDA FEIRA: — A encantadora produção em 5 actos PATHE' N. Y.:

# Pelas nuvens e com Mary

Interpretação da linda

*Louise Lorraine*

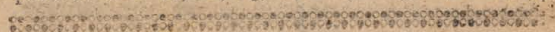
E HARRY POLLARD nos dois actos cómicos

# Sobre as Ondas

## CINEMA PATHE'

### PROGRAMMA

para os dias 11, 12, 13, 14 e 15 de Julho de 1923



A empolgante produção extra:



# A Mão de Deus

Graças a afamada FOX, teremos occasião de ver uma pellicula que assombra pela perfeição, beleza e idéa nobilitante — "A Mão de Deus" é extrahida do famoso romance de George Ohnet:

DR. RAMEAU.

02494/6



# A Mão de Deus

George Dryden, quando criança, cria em Deus, e orava ao lado de sua mãe, mas desde o dia em que um raio lhe arrebatou a progenitora, no momento em que esta se debatia com o marido ébrio para evitar que este subtraísse o salário de George para beber, mostrou-se o joven um atheu consumado, desprezando a fé e as preces. George, em sua juventude, foi um moço estudioso, comedido e honrado. Com o auxilio pecuniario de um medico, que havia sido amigo de sua familia, conseguiu George terminar seus estudos de medicina, vindo a ser um dos cirurgiões mais celebres do seu tempo.

Anna Ryder, uma joven pobre, lhe vem pedir que attenda á sua mãe, que se acha ás portas da morte. O medico se encaminha para a casa da enferma, passando toda a noite ao lado do leito da doente, e, pela manhã, apresenta esta já sensíveis melhoras. O Dr. Gorge menospreza as orações e graças que a moça eleva aos céus por haver salvo sua progenitora do perigo em que se achava. Este facto desagradava em extremo a Anna que é zelosa nas suas crenças.

O medico havia sympathisado com a moça e um dia vem pedil-a em casamento. Anna diz a sua mãe que se não quer casar com um homem da especie do Dr. George, que abusa de Deus, orgulhando-se por cima da sua acção. Não

obstante, a senhora insiste com a filha para que aceite o pedido e o casamento se faz.

Entre os amigos do marido de Anna um dos mais distinctos e considerados é o dr. Brewster, que comprehende todo o soffrimento da joven esposa com um marido tão materialista como

Dryden. Brewster, dedicando-se á causa da esposa de seu amigo, trata de mostrar a este a necessidade da existencia de um Senhor Supremo, mas o incredulo está como preso á obsessão do seu atheísmo, e não liga importancia alguma ás idéas do seu amigo.

Com a morte da progenitora de sua esposa aggravam-se os soffrimentos desta, e quando o marido entra no quarto onde jaz o cadaver da velha senhora, Anna lhe diz intempestivamente:

— Para que serve agora a tua sciencia?

Mas o marido, calmo, lhe retruca:

— Oh! A morte é um accidente natural!

Todos os seres humanos estão sujeitos á morte. Nós não somos eternos.

Um dia, quando o Dr. Dryden sae do consultorio do seu amigo Brewster, encontra cahido a uma porta um joven pintor, exausto de fome. O medico se condõe do misero rapaz, e o leva á sua casa, encarregando-o ahi de pintar um retrato da fallecida progenitora de sua esposa. Mais tarde o joven artista manifesta o desejo que tem de pintar um retrato da esposa do medico. Brewster que s acha presente, parece oppor-se á idéa do moço, mas o marido aceita-a com satisfação, convindo, porém, com o amigo de espreitarem o "atelier" do joven pintor enquanto este trabalhe no retrato em questão.

Em certa occasião, ambos os medicos são forçados a suspender seu trabalho. Brewster, que no momento pensa em Anna, dirige-se ao "atelier" e ahi encontra a esposa de seu amigo nos braços do pintor. O medico exig do artista

que abandone enquanto antes a caas, mas nada relata do incidente a seu amigo.

Não obstante, volve o pintor um certo dia, em que Anna se acha sosinha, e lhe supplica que fuja com elle. Nesse instante entra o dr. Brewster e o joven tem que escapas precipitadamente. Ao chegar á rua soffre um accidente, sendo então auxiliado pelo dr. Dryden, que o leva novamente para sua propria casa. Anna no auge de sua desesperação, pergunta a seu marido si pode salvar a vida do artista, ao que est responde ser um caso sem esperanza.

— Então, teremos que chamar um sacerdote, — grita ella.

— Nada de sacerdotes! Um joven como elle não tem de que arrepende-se — retruca o marido.

Anna se retira para seu quarto furiosa e alli morre de um ataque do coração. O pintor fallece momentos depois.

Agora os unicos restantes da familia são o dr. Dryden e sua filha Beatriz. O medico não pode esquecer sua esposa, convertendo seu quarto, numa especie de santuario. Alli passa horas de recolhimento e magua.

Com a idade de doze annos, é Beatriz salva por um rapazinho desconhecido, quando estava prestes a morrer no lago de sua casa de campo. O Dr. para recompensar o rapazinho desamparado por seus serviços para com sua filha, o adotta. Quando o joven tem 20 annos e Beatriz 19, resolvem casarem-se, isto com o consentimento do medico. Na vespera do casamento, enquanto Beatriz prova o vestido de bodas, Dryden vae ao quarto de sua fallecida esposa a procurar a certidão de baptismo e entre os papeis de Anna encontra um pacote de cartas do pintor, cartas de amor, em que fica patente que a finada correspondia ás affeições do artista.